

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Black Friday às avessas

Com as propostas de interesse do governo previstas para este fim de ano no Congresso, a avaliação de muitos políticos é a de que essa correria vai ficar mais cara para os cofres públicos. É que muita gente só quer votar se o governo destravar as emendas. Até aqui, não foram liberadas nem 50% do total.

Veja bem

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) lutou pela nova lei de licitações aprovada na Câmara dos Deputados. A aposta dos empresários é a de que a mudança irá ajudar a evitar obras paralisadas Brasil afora. Só na educação básica, o Tribunal de Contas da União (TCU) identificou 3.580 paralisações. O número total, considerando outros setores, chega a 8,6 mil.

O que muda

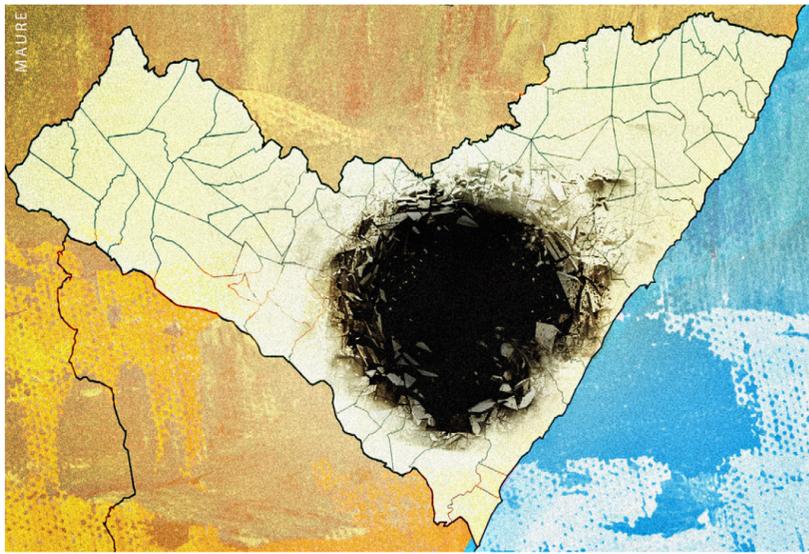
Hoje, o chamado pregão eletrônico permite que o empresário vá colocando o preço e dando descontos, de acordo com o que foi colocado pelo concorrente. Agora, esse leilão acaba para obras acima de R\$ 1,5 milhão. “Quando abrirem as propostas, cada uma terá dado o seu preço e ponto, sem leilão que possa comprometer a realização. Muitas vezes, uma empresa vence porque deu muitos descontos durante o pregão. Depois, para cumprir o que propôs, usa material de baixa qualidade ou larga a obra pela metade. Agora, isso vai acabar”, diz Afonso Assad, da Associação Brasiliense de Construtores (Asbraco).

Ninguém se importou...

Num discurso na tribuna da Câmara em 20 de abril de 2012, o deputado João Caldas (PEN-AL), pai do atual prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, reclamou que o Ibama havia silenciado sobre a instalação de um estaleiro em Maceió, mas deixava correr solto a exploração petroquímica. Alertou que a Braskem era “um perigo iminente” para a sociedade. “Queira Deus que Alagoas não vire uma nova Chernobyl.”

... e ainda apoiou

Em sua fala, Caldas lembra que a presidente Dilma Rousseff (PT) esteve na cidade para inaugurar a duplicação da planta de PVC. “Trata-se de uma planta condenada há mais de 40 anos na Europa”, disse, lembrando que o dicloroetano, os organoclorados são substâncias cancerígenas. Agora, seu filho, que administra a cidade, quer que a Braskem pague pelos danos causados. “Da nossa parte, já fizemos tudo o que estava ao nosso alcance. É preciso que a empresa pague pelos danos que está causando”, afirma o prefeito.



CURTIDAS

Denise Rothenburg/D.A. Press



Análise conjunta/ O líder do Republicanos na Câmara, Hugo Motta (PB), e o presidente do PP, Ciro Nogueira (PI), **na foto**, conversavam sobre o cenário dessas últimas semanas no Congresso. Enquanto isso, no salão ao lado, o público do Diálogo Esfera acompanhava o debate comandado por João Camargo, presidente do Conselho do Esfera, sobre Reforma Tributária, entre o senador Eduardo Braga (MDB-AM), o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) e o presidente da Caixa Econômica, Carlos Vieira.

Em tempo/ Eles compartilham da visão do governo, manifestada em reuniões na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2023, a COP28: se o veto ao marco temporal de demarcação das terras indígenas for a votação, será derrubado.

Por falar em votações.../ No debate da tributária, no palco do Diálogo Esfera, o deputado Reginaldo Lopes foi incisivo ao dizer que a Câmara não fará “ping-pong” com a reforma tributária e nem fatiamento. Isso significa que haverá conversas para tentar aprovar as modificações feitas pelo Senado. “Temos que aprovar a proposta e logo para termos mais transparência sobre o pagamento dos impostos. Hoje, do jeito que está, é escondido, é covarde é por dentro”, afirmou.

Corpo político/ O premiado dramaturgo e antropólogo Paulo Emílio Azevedo desembarca em Brasília com seu projeto “Brasil sem Ponto Final”, com duas únicas apresentações do espetáculo *Virgula*. Em cena, “o corpo político que dança”, nos dias 9 e 10 de dezembro, no Espaço Cultural Renato Russo. O projeto, que contempla 11 metrópoles brasileiras, é patrocinado pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

KÁTIA MAGALHÃES
ARRUDA ministra do TST

MAURICIO GODINHO
DELGADO ministro do TST

PAULO DIAS DE MOURA
RIBEIRO ministro do STJ

 **UDF**
Centro
Universitário

PÓS-GRADUAÇÃO UDF

Conquistas únicas de uma Pós
que tem nome e sobrenome.

Sua especialização
em Direito com os
melhores da área.

Vem ser UDF:



 **Cruzeiro do Sul Virtual**
Educação a distância